



REQUERIMENTO Nº , de 2025
(Deputado Federal Waldenor Pereira)

Requer a realização de audiência pública para abordar as contribuições do livro "DO PROCESSO INFLACIONÁRIO Como Subsídio Estatal à Concentração da Renda Privada", do escritor Givaldo Peixoto.

Para esta Audiência Pública, sugerimos convidar o autor do referido livro o Senhor Givaldo Peixoto.

Justificação

Na literatura econômica, o conceito de inflação, como processo inflacionário, é uma página em branco. Todas as definições de inflação privilegiam o impacto emocional de seus efeitos na equação dos preços, deixando de reconhecer profundas transformações advindas desde a introdução da moeda nacional de curso forçado. O endividamento forçado do Estado Nacional, dentro ou fora de suas fronteiras, para perseguir a estabilização dos preços locais, independentemente da prévia estabilização da economia política considerada, subsidia a concentração de renda em favor das elites da procura efetiva nacional e o faz à custa da exacerbação interna da exclusão social.

Sobre o Autor e Obra:

Um livro, muitas vezes, é a síntese de uma vida. Não há como separar obra e vida, em algumas publicações, quando se encontra a dedicação e o estudo na escrita de cada página. Assim é o livro DO PROCESSO INFLACIONÁRIO Como Subsídio Estatal à Concentração da Renda Privada, do escritor Givaldo Peixoto, nascido em Exu, Pernambuco, às vésperas de completar seus 99 anos de existência!

O livro revela a visão humanista de um homem dedicado a interpretar temas presentes na sociedade brasileira, questionando como a inflação, a exclusão social e a concentração de renda afetam a vida da população. O amadurecimento da escrita é a expressão da produção intelectual do autor que, em mais de sessenta anos, selecionou e organizou fontes históricas e pesquisas econômicas para afirmar que precisamos despertar nas próximas gerações do Brasil o sentimento de não nos sentirmos estrangeiros em nosso próprio país.

Givaldo Peixoto afirma que “há uma incompreensão da teoria econômica vigente que ainda hoje entende a moeda como um simples meio de troca, o que só era verdadeiro na economia clássica, deixando de reconhecê-la como um instrumento público de remuneração individual do trabalho social a título de redistribuição interna da renda nacional”. Sua tese é fruto de décadas de estudos e permanece atual a julgar pela alta concentração de renda torna o Brasil um dos países mais desiguais do mundo.

Givaldo Peixoto tem uma vida dedicada aos livros, é dono de um acervo particular e





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete Deputado Federal Waldenor Pereira

qualificado em temas da economia e história monetária do Brasil e do mundo, tendo trocado correspondências com personalidades políticas e empresariais e continua ativo na disseminação de suas ideias. Com paixão e disciplina científica, oferta à sociedade brasileira esse livro editado pela Lisbon International Press, um dos selos editoriais mais conhecidos do mercado editorial.

Aos 99 anos continua produtivo, honrando a jornada de pesquisador e escritor, antigo professor de Geografia e História, graduado em Direito, Promotor de Justiça aposentado. Amigo do Rei do Baião, Luiz Gonzaga. Com a sabedoria de um nordestino, vivenciou na juventude o cotidiano da família como agricultor e vaqueiro. Soube cumprir seu dever cívico. Orgulha-se de ter fundado duas escolas que atendiam estudantes carentes em sua terra natal. O ginásio Padre Medeiros e o Colégio Normal Bárbara de Alencar, homenagens suas ao pároco educador e à brava guerreira exuense hoje inscrita no livro dos Heróis da Pátria.

Essa dimensão humanitária da pessoa de Givaldo Peixoto não pode ser separada da sua obra. Debruçou-se à literatura econômica na solidão dos livros do seu gabinete para ofertar reflexões das profundas transformações advindas da organização política e econômica que impactam no cotidiano das pessoas. Dario Peixoto, filho e leitor, orgulha-se em dizer que o livro “é uma flecha em direção ao centro do debate sobre o tema”, legado do autor para os debates dos problemas econômicos do Brasil e do mundo.

Sala da Comissão, 22 de abril de 2025.

Deputado **WALDENOR PEREIRA**
PT-BA

